

ÍNDICE GERAL

Prefácio.....	1
Nota aos leitores	7
Apresentação da obra	9
A pesquisa por trás desta obra	12
Como o livro está organizado	13
Nota sobre minha trajetória e <i>background</i> pessoal	15
Convites e solicitações aos leitores.....	17
Terminologia específica	19
PARTE 1 BASES PARA O ESTUDO DO EV E DA OLVE.....	25
1. Introdução geral	27
2. Para-anatomia da interface energética e parafisiologia do EV e da OLVE ...	35
3. Conceitos úteis	48
4. Parapsiquismo – modalidades e classificações.....	53
PARTE 2 O FENÔMENO ESTADO VIBRACIONAL	59
5. Bases.....	61
6. Ocorrência do EV	65
Fatores desencadeantes do EV.....	67
Duração.....	68
7. Sensação do EV.....	70
Equívocos quanto à sensação do EV	75
8. Identificação do EV	78
Alerta	85
9. Quem pode instalar o EV	87
10. Aplicações e benefícios do EV	90
11. O que é “controlar o EV”	104
12. Complexidades, impedimentos e dificultadores da OLVE e do EV	105
13. Pesquisas e constatações	117

14. Mitos quanto ao EV	119
PARTE 3 A TÉCNICA OLVE - OSCILAÇÃO LONGITUDINAL VOLUNTÁRIA DE ENERGIA..	123
15. Introdução.....	125
O nome OLVE.....	126
Evolução terminológica.....	126
16. Desvios conceituais, terminológicos e vivenciais	128
17. A técnica OLVE.....	129
Desenvolvimento de técnicas.....	131
18. Aplicações da OLVE: benefícios e latência.....	133
19. Uso da técnica: indicações e contraindicações.....	146
20. Elementos componentes da técnica	149
21. O procedimento.....	151
Preparativos.....	151
Ação <i>versus</i> Passividade	151
Intransferibilidade	153
O passo a passo.....	153
Outros aspectos relevantes para a prática.....	171
1. Condições externas e intrafísicas	171
2. Condições internas ou conscienciais.....	172
3. Postura e foco íntimos	172
4. Ação física.....	172
5. Continuidade do exercício.....	173
6. Discrepância do fluxo em cada sentido.....	174
7. Inclusão de braços e mãos	175
8. Respiração	175
9. Atuação <i>versus</i> percepção.....	176
10. Imaginação <i>versus</i> energoação	177
11. Sustentação dos efeitos	179
12. Adaptações pessoais aceitáveis	180
22. Percepção da energia durante a OLVE	183
1. Início da descoberta das sensações pessoais.....	183
2. Individualidade	184
3. Identificação das sensações	186
4. Inefabilidade.....	189
5. Discrepância entre o que se sente e o que ocorre.....	190

6. Predisposição de vidas passadas.....	191
7. Consequências negativas do parapsiquismo na infância.....	192
23. Efeitos e sensações da OLVE.....	195
Estado consciencial	201
24. Confirmação da OLVE.....	205
Ajuste da expectativa de resultados.....	206
25. Qualificação da OLVE	209
26. Regularidade na prática da OLVE.....	211
Assepsia energética e treinamento cotidianos	212
Sessão longa de treinamento e tratamento profundo.....	216
27. Equívocos comuns	218
PARTE 4 ATRIBUTOS DA OLVE.....	225
28. Identificação e mensuração de atributos.....	227
Agente mensurador.....	229
29. Classificação dos atributos da OLVE	231
30. Atributos energéticos primários.....	233
Atributo primário 1: Quantidade.....	233
Atributo primário 2: Velocidade.....	236
Atributo primário 3: Varredura	242
Atributo primário 4: Retilidade.....	244
Atributo primário 5: Compactação.....	248
31. Atributos energéticos derivados	251
Atributo derivado 1: Fluidez	251
Atributo derivado 2: Consistência	256
Atributo derivado 3: Ritmo.....	257
Atributo derivado 4: Profundidade	261
Atributo derivado 5: Ativação	263
32. Atributos energéticos compostos.....	272
Atributo composto 1: Relação Quantidade-Velocidade.....	272
Atributo composto 2: Relação Profundidade-Velocidade.....	273
Atributo composto 3: Relação Varredura-Velocidade	274
Atributo composto 4: Relação Ritmo-Velocidade	275
Atributo composto 5: Relação Sustentação da Oscilação- Aplicação de Esforço	276

Atributo composto 6: Binômio Retilidade-Profundidade.....	278
Atributo composto 7: Binômio Quantidade-Profundidade.....	279
Atributo composto 8: Binômio Quantidade-Fluidez	280
Atributo composto 9: Binômio Ação-Relaxação.....	282
33. Atributos conscienciais intercorrentes	284
Atributo consciencial 1: Intento	284
Atributo consciencial 2: Vontade	286
Atributo consciencial 3: Atenção.....	288
PARTE 5 TEMAS AVANÇADOS.....	291
34. Vibrostase – ativação energética e EV	293
35. Graduação do nível vibratório.....	298
Escala de Efeitos da Ativação (EEA).....	299
36. Hipótese do mecanismo do EV pela OLVE.....	307
37. Ergometria e tecnologia bioenergética	310
Autoergometria	315
Autovibrostaseometria.....	319
38. Teoria da Energia Consciencial Livre	326
Hipótese da progressão da EC _{LIVRE}	331
39. Assimetrias energéticas	336
40. Dissociações do fluxo energético.....	338
41. Outros parâmetros energéticos.....	339
42. Anomalias energéticas	342
43. Considerações sobre a densidade da interface energética	344
44. Ducha energética e EV	346
45. Desintrusão e EV.....	348
46. Autoencapsulamento e EV	351
47. Crianças e EV	353
48. EVs malclassificados.....	356
49. Ponderações sobre técnicas alternativas	361
Complexidade da criação de técnicas parapsíquicas	367
Controle direto da energia e muletas dispensáveis	368
“Controle” indireto da energia	369

50. Pesquisas do EV	373
<i>Campus</i> de pesquisa e orientação científica	374
PARTE 6 ESTUDO APROFUNDADO DA VIBROSTASE.....	375
51. Introdução.....	377
52. Escala de níveis vibratórios (vibroscala).....	378
53. Atributos, parâmetros e fatores do EV	385
Veracidade	385
Completude	385
Intensidade	386
Sustentabilidade	386
Estabilidade.....	387
Duração.....	387
Modulação	387
Alcance.....	388
Grau de alinhamento.....	388
Veículo	390
Desencadeamento.....	391
Eficácia	392
Ambiente	392
Utilidade	393
54. Intensidade do EV	396
Escala de Impacto do Estado Vibracional (EI_{EV}).....	396
Parâmetros analisados.....	397
$A EI_{EV}$	398
55. Alguns tipos de EV	408
EV projetivo	408
EV extrafísico	408
EV quase completo	409
EV composto.....	411
“EV” de ativação parcial	412
56. Áreas do estudo.....	413
ANEXOS 417	
Referências citadas.....	419

Glossário	426
Índice de ilustrações.....	455
Índice de relatos pessoais.....	456
Índice onomástico	457
Informações adicionais sobre a IAC.....	461
Dados biográficos da autora	467
Fontes complementares para consulta	471

PREFÁCIO

Quando discutimos o *Estado Vibracional*, não nos estamos referindo a um fenômeno do nosso corpo físico, mas do nosso *corpo energético*, uma complexa estrutura que conecta o intrafísico com os aspectos “mais sutis”, extraordinários (extrafísicos) de nossa manifestação.

Na primeira vez que experimentei um estado vibracional, não estava ciente da existência desse fenômeno específico. Aconteceu durante uma terapia de grupo, há mais de 15 anos, de forma totalmente espontânea, com uma intensidade que jamais fui capaz de reproduzir até hoje. Lembro que estava praticando um exercício de visualização, de olhos fechados, que consistia em visualizar uma pessoa do meu passado, para verificar se ainda havia alguma “corrente energética” residual entre nós. Ao fazer o exercício, eu não estava interagindo com outras pessoas no ambiente, e estava bem calmo. Visualizei a corrente, peguei-a nas mãos, e, então, de maneira firme e decidida a rompi. Após este simples movimento, algo totalmente inesperado me aconteceu, o que naquele momento descrevi com as seguintes palavras:

“De repente meu corpo começou a vibrar com uma energia incrível e, em seguida, uma profunda dor e tristeza saíram de mim. A energia circulando em meu corpo e mãos era tão intensa que não pude suportá-la, e caí de joelhos. Estava agradecido por esse presente energético, que permitiu que eu me libertasse da minha dor e tristeza. Observei que meu corpo soluçava fortemente, mas dentro de mim me sentia totalmente amparado, feliz por poder oferecer a mim mesmo uma experiência tão intensa e bela. Um incrível padrão de energia vibracional atravessava meu corpo todo. Não tinha ideia de como aquilo seria visto se olhado de fora, mas minha impressão era de que estava prestes a ser desmaterializado. Perguntei-me se as outras pessoas no recinto ainda poderiam ver o meu corpo. Mais tarde, o terapeuta me disse que havia percebido uma forte energia me envolvendo, o que, num primeiro momento, fê-lo afastar-se. O fenômeno durou uns 15 minutos, com as vibrações diminuindo suavemente, deixando-me um pouco atordoado e sem qualquer apetite naquela noite”.

Cinco anos após essa experiência, calhou de eu participar de uma curiosa pesquisa sobre “energia sutil”, baseada em experimento com gases inertes. A pessoa envolvida nesses estudos, com quem me correspondi durante algum tempo, descreveu para mim, pela primeira vez em termos específicos, aquela “sensação de vibração” que é comumente associada com a

fase de “decolagem” de uma experiência fora do corpo. Ela também me disse que existia um “exercício de estado vibracional”, que poderia ser praticado para promover tal condição. Poucos anos depois, isso me levou a Londres, mais precisamente à unidade da Academia Internacional da Consciência (*International Academy of Consciousness – IAC*), onde participei de seu curso premiado: o *CDP – Programa de Desenvolvimento da Consciência*. Foi então que me encontrei pela primeira vez com Nanci Trivellato, em seu papel de professora e diretora do Departamento de Pesquisa da IAC.

Participar do CDP ajudou-me a esclarecer muitos aspectos das minhas experiências energéticas anteriores. Em particular, agora estava claro que a poderosa vibração que me sacudira inteiramente anos antes era, muito provavelmente, resultado de uma ducha energética intensa promovida pelos mentores extrafísicos que estavam trabalhando com o grupo, o qual ativou em meu corpo energético e corpo extrafísico (corpo astral) um estado vibracional intenso e de longa duração, capaz de limpar profundamente minha esfera energética das velhas energias acumuladas.

O autopesquisador em mim estava feliz por ter encontrado, na autora e seus colegas, um grupo de pessoas competentes e comprometidas, ensinando e pesquisando a evolução consciencial de maneira bastante aberta e crítica (um raro binômio na linha “*new age*” atual), sempre equilibrando os aspectos teóricos e práticos em suas atividades. Já o físico em mim, inevitavelmente, saiu com mais perguntas do que respostas, em relação à verdadeira natureza de muitos dos fenômenos sutis que pude experimentar diretamente.

Perguntava-me: o que estava realmente vibrando no meu estado vibracional? E a que se devia a frequência dessas vibrações? Perguntava-me, também, se a sensação de aumento na frequência dessas vibrações, ao passar do estado intrafísico para o extrafísico, seria um fenômeno subjetivo de percepção ou um processo objetivo, associado a variações quantificáveis na velocidade relativa de alguma substância não ordinária que circulasse por nosso corpo energético. Seria, ainda, possível definir uma frequência, assim como fazemos na Física, ao lidar com realidades não ordinárias como é o caso de nossos veículos “sutis”, possibilidade esta que, até o momento, teria evadido qualquer tentativa de mensuração por equipamentos físicos ou de ser transformada num modelo teórico consistente? E, considerando que o fluxo do tempo parece flutuar constantemente numa ocorrência extracorpórea, segundo o relato de projetores que descrevem experiências extrafísicas extremamente longas acontecendo em períodos intrafísicos muito curtos, e vice-versa, como poderíamos sequer atribuir um sentido

adequado a uma noção de frequência e vibração, num contexto interdimensional híbrido desse tipo?

Bem, esses são apenas exemplos das questões às quais me dediquei na época, ao tentar entender a natureza de fenômenos tais como o estado vibracional, que nós, consciências, somos capazes de experimentar, mas que não conseguimos explicar com facilidade, especialmente se adotarmos uma perspectiva monomaterialista muito reducionista. Foi com prazer que notei que Nanci Trivellato e seus colegas da IAC não eram insensíveis a esses questionamentos e que me encorajavam a usar meu treinamento científico, como físico, e minha abertura mental, como autopesquisador, para possivelmente encontrar, no futuro, novos elementos de elucidação para esses fenômenos. É importante que isso seja enfatizado, pois atualmente podemos encontrar neste planeta um significativo número de organizações que propõem diferentes abordagens à espiritualidade, mas, em sua maioria, a questão da pesquisa permanece amplamente subestimada. Esse não era o caso de Trivellato e seus colegas que, ao contrário, mostravam-se fortemente comprometidos em promover entendimento teórico e prático do tema multifacetado que ensinavam.

A diferença entre alguém que é verdadeiramente comprometido com pesquisa (seja interna ou externa) e alguém que está apenas imitando esse perfil é fácil de notar, se tivermos a chance de observar a evolução desta pessoa ao longo dos anos. Participei de muitos cursos e *workshops* oferecidos pela autora na última década, e o que pude observar foi um progresso consistente, não apenas relacionado à qualidade de suas aulas, mas também ao seu entendimento e contextualização dos temas ensinados. Lembro-me, por exemplo, o quão impressionado fiquei quando, durante o 2º Simpósio Internacional de Pesquisa da Consciência, em 2008, ouvi sua análise detalhada do “exercício do estado vibracional”, que ela, mais tecnicamente, renomeou como Oscilação Longitudinal Voluntária de Energia (OLVE). A mudança entre o que me tinha sido ensinado até então e gerara meu entendimento sobre esta fantástica técnica, e o que a autora então explicou e ilustrou, de forma sistemática e precisa, foi verdadeiramente notável, e me demonstrou o volume e a qualidade da pesquisa (e autopesquisa) que ela havia conduzido até aquele momento. Não foi por nada que o artigo no qual essas descobertas foram publicadas, intitulado “Atributos Mensuráveis da Técnica do Estado Vibracional” e cujo conteúdo está refletido neste livro, recebeu o primeiro lugar do *Prêmio Global IAC pela Contribuição à Ciência da Consciência, em 2010*.

Naquela época eu ministrava alguns cursos em meu pequeno laboratório, nos quais também incluía a prática de técnicas extraídas da tradição do *yoga*, talvez uma das mais antigas tradições de autopesquisa de nosso planeta. Foi interessante observar que a técnica da OLVE, analisada e explicada de forma tão lúcida por Trivellato, possuía pontos de correspondência com certas práticas do *yoga*, usualmente referidas como *kriya*, *pranayama* e *pranavidya*. Com o intuito de contribuir com a continuidade da pesquisa, decidi incluir em meus cursos a análise dos atributos energéticos proposta por Trivellato, de modo a explorar a integração da técnica OLVE com alguns dos *pranayamas* do *yoga*, visando a estabelecer uma ponte entre o conhecimento do passado e as mais recentes descobertas.

Pouco após sua publicação, em inglês e português, no *Journal of Consciousness* No. 42, o artigo premiado da autora foi publicado também em italiano, na primeira edição do jornal *AutoRicerca (AutoPesquisa)*, do qual sou editor, já que estava claro para mim que o texto era de grande importância no panorama da “tecnologia interna”. Sua abordagem desmistificada, além disso, era mais do que necessária em países como (mas não apenas) a Itália, onde, em virtude de condicionamentos religiosos, muitos indivíduos ainda acreditam que “mover energia” pode ser prejudicial à “saúde espiritual” de alguém.

Mas, deixe-me despendar mais algumas palavras sobre esta pequena joia que você, leitor, tem em mãos. Este é um livro de muitas qualidades. A mais relevante, em minha opinião, é que esta é uma contribuição verdadeiramente original. É comum encontramos nas prateleiras das livrarias obras que são novas apenas em seus títulos e datas de publicação, mas cujos conteúdos nada mais são do que uma longa paráfrase de textos anteriores. Isto é verdade especialmente no ramo da pesquisa espiritual, onde dificilmente algo novo é escrito, onde há muitos que gostam de falar e escrever, mas poucos que se dedicam à autêntica exploração das fronteiras do conhecimento. A autora é uma desses poucos, e *Estado Vibracional* é a prova de que novas ideias e progressos verdadeiros são também possíveis neste difícil campo de pesquisa.

O livro de Trivellato é uma obra muito necessária, já que é também um raro exemplo do que uma pesquisa conduzida seriamente, utilizando métodos da perspectiva da primeira e segunda pessoas, pode alcançar. Isso é importante, pois a maior parte dos pesquisadores acadêmicos permanece hoje bastante contrária a qualquer forma de treinamento dedicado à obtenção de percepções mais confiáveis, lúcidas e autocontroladas, especialmente quando se trata dos aspectos mais “sutis” de nossa

manifestação. Mas, é também nítido que um debate científico, sob uma visão mais ampla, só pode existir baseado em evidências experimentais, pois, até o momento, parece ser que nós, humanos, constituímos os únicos instrumentos capazes de medir as energias “sutis” e trabalhar com elas de maneira voluntária. Inevitavelmente teremos que aprender a ter percepções mais refinadas e controladas se quisermos estudar sua fenomenologia mais sistematicamente para, possivelmente, encontrarmos novos modelos explicativos.

Nesse âmbito, o livro de Trivellato é não apenas um texto repleto de novos *insights* e descobertas, obtidos graças à vasta experiência como autopesquisadora e treinadora de outros a trabalharem com suas energias, mas, também, um manual prático detalhado, no qual se podem encontrar indicações claras e precisas sobre como se deve trabalhar eficazmente com a própria bioenergia e dominar a essencial técnica da OLVE para se obter estados vibracionais de crescente qualidade.

É desnecessário dizer que trabalhar com o corpo energético e estudar suas propriedades são tarefas bastante complexas. De fato, esse corpo é um elemento que, em nosso estado ordinário, está profundamente entrelaçado com nosso corpo físico. Portanto, nossas percepções, particularmente no início do nosso treinamento, serão necessariamente de natureza híbrida, provenientes tanto do nosso corpo energético quanto do nosso corpo físico. Esse é um dos obstáculos que um autoexperimentador precisa encarar, sendo quase um paradoxo a ser resolvido, ou seja, diferenciar dois elementos que inicialmente percebemos como se fosse único. Porém, como Trivellato demonstra em seu livro, com alguma perseverança e informação correta, é certamente possível ao indivíduo distingui-los durante a experiência e concentrar-se, com eficiência e eficácia redobradas, mais diretamente nas parapercepções energéticas mais sutis, assim como nas habilidades energopsicomotoras associadas a elas.

Isso é precisamente o que a autora fez por nós com seu brilhante trabalho: graças à sua análise didática e abrangente, ela nos desenleou a “máquina multiveicular”, mostrando como podemos trabalhar, de maneira consciente, em algumas de suas partes, aumentando, assim, nossa habilidade, não apenas de atuar na manifestação extrafísica, mas também de criar uma condição energética pessoal mais favorável à nossa manifestação consciencial.

Enquanto aguardo as futuras obras da autora, estou certo de que *Estado Vibracional* é uma obra que irei estudar e praticar por um bom tempo e

estimulo seus leitores a fazerem o mesmo, sejam eles estudiosos ou leigos, com interesse legítimo na pesquisa e no desenvolvimento multidimensional de sua consciência.

Massimiliano Sassoli de Bianchi, PhD
Laboratório de Autopesquisa de Base
Lugano, Suíça

NOTA AOS LEITORES

Este livro foi escrito com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e equilíbrio bioenergético e parapsíquico de qualquer pessoa interessada e disposta a trabalhar nesse sentido.

Embora, ao escrevê-lo, o esforço tenha sido o de criar uma obra que tivesse também a função de um manual prático, foi inevitável o emprego de alguma terminologia técnica. Porém, ela foi reduzida ao mínimo possível, para tornar o material acessível também aos leigos.

A existência das expressões técnicas, fundamentais para o correto desenvolvimento das ideias aqui apresentadas, não deve constituir empecilho à leitura e compreensão desta obra.

Para auxiliar aqueles não familiarizados com a terminologia ou seu significado exato, no final deste livro encontra-se um glossário completo e exclusivo dos neologismos empregados.

Recomendo que a leitura do livro seja feita na sequência apresentada no índice geral, sem saltar partes, pois esse método permitirá a compreensão progressiva dos conceitos e termos abordados. Para o melhor aproveitamento da obra, a leitura da Parte 1 é imprescindível.

Meu intento ao escrever esta obra foi o de “segurar a mão do leitor” e conduzi-lo ao entendimento e controle desse fenômeno que, embora seja natural e relativamente comum, apresenta complexidade para o estudo e domínio prático.

Meus sinceros votos de boa leitura e excelentes OLVEs e estados vibracionais.

Nanci Trivellato

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A razão que me motivou a escrever este livro foi, acima de tudo, oferecer informações e ferramentas àqueles que desejam ter controle sobre sua energia sutil (chi, bioenergia, energia vital, paraenergia) e alcançar — de forma ética ou, mais precisamente, cosmoética — os efeitos naturais derivados deste controle, ou seja, a aplicação da energia pessoal de acordo com os mais elevados padrões éticos.

As informações que compartilho aqui são o resultado de mais de quinze anos de pesquisa e trinta anos de atuação direta na área do estudo da consciência e da investigação das energias sutis e fenômenos psi ou parapsíquicos.

No papel de alguém que possui experiência pessoal com os temas aqui discutidos, almejei escrever um livro que aportasse aos leitores diretrizes, instruções práticas, orientações passo-a-passo, exemplos e dicas. Meu objetivo com isso é, evidentemente, apoiá-los em seu desenvolvimento. No papel de pesquisadora dos assuntos abordados nesta obra, me propus a lançar um livro que evidenciasse o raciocínio por trás de cada conceito ou exercício sugerido, portanto, que apresentasse teorias, hipóteses, proposições técnicas. Meu intento, neste caso, é o de contribuir para o desenvolvimento de uma disciplina científica dedicada a estudar o campo energético humano e a interface energética que nos conecta ao corpo não físico, também conhecida como corpo energético.

O estado vibracional (EV) é um fenômeno de ressonância energética que normalmente ocorre de forma espontânea, mas que pode também ser produzido pela vontade. Ele resulta de uma elevação acentuada da frequência bioenergética (do corpo energético) do indivíduo, ocasionando um tipo de ressonância de todos os chacras ou centros energéticos. A maioria dos relatos de EV provém de pessoas que estavam na iminência de ter uma projeção astral ou experiência fora do corpo ou despertavam logo após retornarem de tal experiência. Embora existam várias intensidades possíveis de EV e diferentes expressões sejam usadas para descrevê-lo, as sensações frequentemente relatadas são de uma vibração potente, mas prazerosa, percebida como tremor interno ou ondas que se assemelham a uma corrente elétrica de alta tensão circulando através do corpo. Ocasionalmente, a sensação do EV pode ser acompanhada pela percepção auditiva de ruídos tais como zunido forte ou até mesmo rugido.

As decorrências do EV são inteiramente positivas e sua vivência é agradável e revigorante, deixando um efeito posterior de autoconfiança, bem-estar e lucidez. O medo infundado, geralmente derivado de concepções ou falta de conhecimento a respeito do fenômeno, pode dificultar sua ocorrência e reduzir seus benefícios.

A alta incidência de ocorrências espontâneas do estado vibracional, seus benefícios fora do comum e suas aplicações úteis, contribuíram de forma decisiva na minha escolha do tema deste livro. Espero que este trabalho traga esclarecimentos àqueles que sentem (ou já sentiram) o EV, proveja métodos para aqueles que desejam vivenciá-lo ou produzi-lo pela vontade, e estabeleça as bases para a continuidade dos estudos científicos sobre o tema.

A técnica para produzir o EV apresentada aqui — a Oscilação Longitudinal Voluntária de Energia, ou OLVE — pode proporcionar ao indivíduo uma série de resultados positivos, tais como a obtenção de maior equilíbrio energético, o desbloqueio dos chacras, a promoção da autodefesa, a realização da assepsia ou limpeza energética, a expansão da aura, o aumento das percepções psi/parapsíquicas, e a desassimilação de energias externas intrusivas ou indesejáveis. A OLVE também habilita os praticantes à aquisição ou aumento do controle sobre suas energias sutis e ao desenvolvimento de ações voluntárias através de seu corpo energético (interface energética), ações estas as quais chamo de energoações. A máxima é: **todos podem!** Com dedicação e sem autocorrupção, os resultados deverão ser percebidos.

Não há nada mais relevante do que a experiência pessoal direta quando se advoga em favor de uma técnica ou fenômeno. Recomendo a OLVE e o EV como ferramentas essenciais para o equilíbrio e desenvolvimento pessoais, especialmente cruciais para aqueles que, como eu, são sensíveis aos processos multidimensionais e paraenergéticos. A lista de situações nas quais a OLVE e o EV me foram extremamente úteis é enorme. Algumas delas se encontram relatadas ao longo deste livro.

Um episódio surpreendente que narro em detalhes no meu curso sobre OLVE foi a desassimilação quase instantânea, obtida com apenas alguns ciclos da OLVE, das energias “pesadas” e carregadas de profunda tristeza, experimentada quando da minha visita, em 2002, ao local onde estiveram erigidas as Torres Gêmeas do *World Trade Center* em Nova Iorque, nos EUA. Não fosse a técnica da OLVE, aquelas energias poderiam ter impregnado meu corpo energético e contaminado minha aura por horas ou mesmo dias. Por sua vez, essa situação poderia vir a atrair consciências não físicas de

padrão desequilibrado e, possivelmente, produzir condições indesejáveis tais como desassossego íntimo e pesadelos.

Experiências como essa me inspiraram a dedicar tempo e energia para escrever esta obra com o objetivo de ensinar a correta execução da OLVE. Tive, porém, um sentimento de urgência ainda maior na redação deste livro durante as avaliações energético-parapsíquicas individuais realizadas no curso *Meta: Livre de Intrusões* e também nas sessões de *Mentoria Evolutiva*¹. Nessas sessões observei as distorções, más interpretações, e exageros na apreciação dos resultados que a maior parte das pessoas cometia durante seus exercícios energéticos; daí meu objetivo de este livro servir como uma ferramenta para promover percepção energética e desenvolvimento parapsíquico autênticos para os praticantes.

Com sinceridade e desejo de fornecer informações precisas, procuro, nessas páginas, apresentar as mais recentes verdades relativas sobre este assunto, assim como as nuances, sutilezas, exceções, ambiguidades, paradoxos, lacunas e limitações do conhecimento existente. Quando se trata do estudo da consciência, nada é simples ou definitivo. As energias conscienciais ou pessoais atestam essa complexidade. Terei alcançado meu objetivo se o conteúdo aqui compartilhado contribuir para elucidar ao leitor os seus processos energéticos.

Um fator crítico para se obter progresso pessoal efetivo nesta área é a realização da autoavaliação honesta e objetiva.

É não apenas inútil como também contraproducente a pessoa tentar ser o que não é, pois a realidade íntima de cada um sempre se mostrará, em algum momento, em alguma dimensão. Respeitar-se é reconhecer o próprio nível evolutivo e trabalhar com satisfação e empenho para avançar de fato.

¹ *“Meta: Livre de Intrusões”*, anteriormente intitulado *“Meta: Desperticidade”*, é um dos cursos de longa duração, desenvolvido por Wagner Alegretti e Nanci Trivellato em 2002, que vem sendo ministrado na IAC até a presente data (ano de referência 2019). O curso inclui atividades práticas de avaliação energética individual, conduzida pelos professores. A *Mentoria Evolutiva* permite as medições energéticas como sessões independentes para quem não estejam participando do referido curso.

A pesquisa por trás desta obra

Este livro apresenta mais do que o conhecimento básico oferecido nas diversas linhas de estudo, uma vez que se fundamenta em ampla investigação científica realizada durante as sessões de avaliação individual acima mencionadas e em outras metodologias de estudo.

As informações aqui expostas refletem os resultados de exame e mensuração bioenergéticos de **1.037** pessoas, realizados durante **2.422** sessões-hora de avaliações individuais realizadas ao longo de mais de 15 anos (ref. fevereiro/2017) em 23 cursos *Meta: Livre de Intrusões*, 42 cursos *VIP Training*, e nas diversas sessões independentes de avaliação parapsíquica energométrica (Mentoria Evolutiva), realizadas em oito países (Brasil, Holanda, Japão, México, Portugal, Espanha, Reino Unido, e Estados Unidos). Esses resultados são complementados pelos que foram obtidos por meio da primeira pesquisa de opinião pública do EV (*VS Survey*), desenvolvida por mim em fevereiro de 2013, a qual contou com **676** participantes de **31** países.

O conteúdo apresentado aqui traz, portanto, informação muito além da minha experiência pessoal ou da encontrada na literatura disponível (ref. Janeiro/2017). O acoplamento energético técnico empregado nas avaliações individuais energético-parapsíquicas me proporcionou a oportunidade singular não só de sentir a OLVE e o EV realizados por outros, incluindo as sensações, resultados e dificuldades vivenciados por esses indivíduos, como também de discutir e analisar com eles minhas observações, comparando-as às suas próprias sensações, vivências e ações energéticas. Este foi um elemento-chave para a obtenção de uma visão mais ampla e técnica sobre o tema. O método completo da OLVE e a classificação das intensidades e efeitos do EV, provenientes dos resultados das minhas pesquisas, são formalmente propostos nesta obra.

A universalidade dos achados derivados destas pesquisas mostra que não se tratam de palpite ou conjectura, mas, sim, da identificação de padrões que merecem e devem ser estudados e divulgados. Muitos dos resultados foram comparados e cotejados com os observados por Wagner Alegretti — colega pesquisador e também meu companheiro há 25 anos — durante suas sessões de avaliação energético-parapsíquicas individuais, tendo sido confirmados mutuamente, o que lhes concede ainda maior solidez factual.

Parte das constatações obtidas durante as avaliações individuais supracitadas resultaram no registro, classificação e detalhamento dos diversos aspectos e parâmetros concernentes à OLVE, denominados 'atributos', os quais são minuciosamente examinados neste livro. A teoria